

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E PROCESSOS DE NÃO APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JANAINA BORGES DA SILVEIRA¹; JOÃO ALBERTO DA SILVA²

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG – janainaborgesdasilveira@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG – joaopiaget@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar a temática de meu projeto de dissertação, que tem como finalidade compreender como se efetivam os processos de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem (DAs) e seus encaminhamentos por professores do primeiro ciclo dos anos iniciais da rede pública.

O contexto da pesquisa será uma amostra representativa das 36 escolas¹ públicas da rede municipal de ensino regular do Ensino Fundamental, da zona urbana da cidade do Rio Grande. A mesma compreenderá quatro escolas, escolhidas a partir de seus resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)² no ano de 2009, sendo duas que obtiveram as melhores colocações e duas que se posicionaram com os menores percentuais.

A temática escolhida tem por problema de pesquisa investigar como se estruturam os problemas de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, como a escola se organiza frente aos problemas de aprendizagem do aluno e como os professores lidam com os alunos que não aprendem.

Para PIAGET (1974) a aprendizagem se dá concomitante ao desenvolvimento do sujeito. Quanto mais o sujeito interage com o meio e o objeto de conhecimento mais ele desenvolve estruturas mentais que vão sendo adaptada de acordo a evolução do pensamento. Essas estruturas mentais vão sendo acrescidas há outras já existentes tornando o pensamento mais lógico e formal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Como procedimento metodológico a presente pesquisa realizará uma pesquisa qualitativa, na os dados serão obtidos através da relação pesquisador e campo de estudo, destacando o processo como um todo, visando retratar as perspectivas dos sujeitos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1982, LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A investigação desse estudo se dará por meio da realização de grupo focal com as professoras das escolas escolhidas para o presente estudo. Os grupos focais são “*pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos ou identificar problemas*”, (CAPLAN, 1990), e tem como objetivo a identificação de percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto. Serão utilizadas também observações nas salas de aulas das professoras que aceitarem participarem do grupo focal.

¹ Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio Grande. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/smec/>>. Acesso em: 04 out. 2011.

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 04 out. 2011.

Como método de registro será utilizado um caderno de campo, que é um instrumento de usado para fazer anotações, sendo uma fonte primária de informações, no qual são feitos comentários acerca das observações realizadas.

O recorte do estudo insere-se em um projeto mais amplo, inspirado e adaptado a partir das metodologias de pesquisa em consórcio (BARROS et al., 2008; HALLAL et al., 2009). De modo geral, trata-se da realização de uma investigação coletiva, com diversos temas correlatos no campo do ensino de ciências dos anos iniciais. As vantagens dessa modalidade conjunta são a possibilidade de se contar com múltiplos olhares sobre o mesmo caso, enfoques sob diferentes aspectos, além da reflexão coletiva e cooperativa na coleta e análise de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa encontra-se em andamento, já com as datas agendadas para a realização dos grupos focais bem como o consentimento dos professores de duas das escolas do projeto.

De modo geral, é no início do processo de escolarização que acontece os primeiros diagnósticos de não aprendizagem distinguidos pelos professores, muitas vezes em função do ritmo diferenciado de aprendizagem dos alunos. Esses diagnósticos elaborados pelos professores, na grande maioria, se dão pelo senso comum do que são as Dificuldades de Aprendizagem (DA), sem uma reflexão mais aprofundada. Muitas vezes, os estudantes não as possuem de fato, sendo assim rotulados em função de critérios não muito claros e provenientes de problemas de comportamento ou disciplina.

O ponto central da idéia de PIAGET (1974) é que o conhecimento parte da ação, assim ele distingue dois tipos de aprendizagens:

- aprendizagem "stricto sensu": que se refere a aquisição de um conhecimento imediata, já que se dá no tempo no qual acontece a interação do indivíduo com o objeto de conhecimento. Esse tipo de aprendizagem se dá num processo de assimilação e acomodação, dessa forma supõe que se tenham estruturas anteriores de pensamento.

- aprendizagem "lato sensu": é aquela que engloba de certo modo a equilíbrio e a aprendizagem "stricto sensu" trazendo a abstração reflexiva e sendo assim a "verdadeira aprendizagem", já que nela o indivíduo constrói novos conhecimentos gerando e ampliando seu desenvolvimento cognitivo. Assim os processos cognitivos irão construir-se como um alongamento dos seus processos biológicos.

Se isso não acontece há uma simples transmissão de conhecimento dando a aprendizagem cunho epistemológico empirista, no qual o aluno é mero receptor de informações e conteúdos.

Faz-se necessário que haja essa ação do sujeito nesse processo de aprendizagem, tem de haver problematização e reflexão sobre a ação. Por isso que para PIAGET (1974) a aprendizagem se dá na atividade, na ação do sujeito. Ele tem de entender de onde e como é construído o conhecimento.

O processo de aprendizagem consiste em o organismo obter informações com o meio, construindo uma representação das mesmas e que quando ela é armazenada na memória se utiliza para gerar uns comportamentos em resposta aos requerimentos vindos do ambiente. Para isso se faz necessário que o sujeito tenha maturação de suas funções biológicas e que possua interações com o meio que o

rodeia, possibilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para dar conta das exigências.

Para PIAGET (1975) a inteligência se ampara nos fatores maturacionais dependendo da interação com o meio para acontecer. Para o autor a aprendizagem é um processo ativo no qual o conhecimento é algo a ser construído e não recebido de modo passivo.

No construtivismo observa-se outro modo que é o fato de promover a criança à chance de aprender com seus próprios erros, no qual este deixa de ser uma arma de punição e passa a ser uma situação que nos leva a entender melhor nossas relações. O professor construtivista acredita que tudo que o aluno construiu serve de patamar para continuar a erguer novos conhecimentos, tendo como base os que ele já possui, sendo capaz de estar em constante transformação e podendo aprender sempre.

De acordo com SMITH e STRICK (2001) as DAs na maioria das vezes não englobam somente um problema, mas vários deles que originam em um maior e conseqüentemente mais grave.

De modo geral, quando o professor percebe algum atraso ou déficit do aluno em sala de aula relacionado a alguma área específica, ele realiza um encaminhamento para que essa criança receba um atendimento diferenciado. O caso é repassado à coordenação educacional da escola que o conduz a um médico ou psicopedagogo, quando necessário.

Esse encaminhamento, muitas vezes, é dado pelo senso comum do professor, que pode compreender, de modo equivocado, que uma criança com problemas de disciplina possa ter uma dificuldade de aprendizagem, ou que uma criança que fala alto, por exemplo, possa ter uma patologia.

Quando a criança é encaminhada a um médico especialista para que possa atendê-la, é importante que os pais ou responsáveis se atentem para o tipo de atendimento que é prestado. É importante destacar que em muitos casos a medicação não é necessária, mas apenas um tratamento psicológico pode ajudar a solucionar ou amenizar caso. Quando se faz necessário o uso de medicação específica, é preciso observar quais os sinais que a criança pode apresentar ao inserir tais medicamentos para que seja prestado uma dosagem apropriada ao tipo de patologia identificado.

4. CONCLUSÕES

Enfim, a escola atual será aquela que contemplará as competências, as individualidades e as potencialidades de cada sujeito, permitindo que ele aprenda de modo significativo tendo a possibilidade de agir sobre o seu objeto de conhecimento. O aluno precisa aprender a problematizar, a questionar e a buscar ampliar seus saberes de acordo com seu desenvolvimento.

Com o aumento do número de alunos nas salas de aula, cresce a diversidade dos sujeitos e conseqüentemente o trabalho docente é ampliado adquirindo novos desafios que nem sempre apresenta um resultado satisfatório. Dessa forma percebemos a necessidade de que haja mais intervenções para favorecer a construção de concepções e ampliar a construção do conhecimento possibilitando aos professores possibilidade de interpretar e identificar as reais situações de dificuldades de aprendizagem ou casos de não aprendizagem ou até mesmo problemas de ensinagem. Essa prática possibilita atividades cada vez mais inclusivas favorecendo e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

5. AGRADECIMENTOS

A FAPERGS e a Universidade Federal do Rio Grande - FURG pelo financiamento de bolsas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. et al. **O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora.** *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 11., supl. 1., maio 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

CAPLAN, S. **Using focus group methodology for ergonomic design.** *Ergonomics*, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.

HALLAL, P. C. et al. **Consórcio de pesquisa: relato de uma experiência metodológica na linha de pesquisa em atividade física, nutrição e saúde do curso de mestrado em Educação Física da UFPel.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Pelotas, v. 14 (3), 156:163, set./dez. 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ. M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

PIAGET, J. & GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.

_____, J. **A construção do real na criança.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2001